

VICENTE THEMUDO LESSA E A CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES

MIRIANNE SANTOS DE ALMEIDA*

INTRODUÇÃO

A História da Educação enquanto campo de estudos e pesquisas, sob a abordagem da História Cultural, obteve a ampliação dos objetos de pesquisa e, conseqüentemente, o alargamento das fontes utilizadas na exequibilidade das investigações. Esse alargamento de fronteiras permitiu ao pesquisador utilizar ferramentas conceituais de outras áreas de estudo que facilitam a compreensão de lacunas pertinentes ao objeto investigado. Essa visão multifacetada tem aproximado a História da Sociologia permitindo novos olhares, conceitos e interpretações que auxiliam na busca incessante de esclarecimento a respeito de diversos objetos.

Ancorada na perspectiva da História Cultural a investigação ora apresentada busca esclarecer algumas lacunas pertinentes a História da Educação, tendo como objeto de estudo o acervo que compõe o Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa. Composto por 643 títulos que circularam no Brasil Oitocentista. A relevância do tema apresentado justifica-se pela escassez de produções científicas sobre um intelectual e colecionador de impressos protestantes que contribuiu com a propagação de determinado conhecimento religioso. Existem trabalhos que apresentam o líder religioso protestante, o professor, o memorialista da história do Presbiterianismo no Brasil. No entanto, ainda não existem pesquisas que apresentem Vicente Themudo Lessa como leitor, colecionador de títulos protestantes e preocupado tanto com a guarda quanto com a difusão de um determinado conhecimento religioso.

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes, atualmente é aluna bolsista (PROCAPS/UNIT) do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma Universidade. Membro do Grupo de Pesquisa - História das Práticas Educacionais. (GPHPE/Unit/ CNPq).

Portanto, esse artigo, resultado inicial de uma pesquisa em desenvolvimento, pretende contribuir na elucidação de impressos protestantes que circularam no Brasil durante o século XIX, verificando a difusão de títulos, os temas abordados, editoras e ano de publicação, bem como a importância da ação de protestantes na produção, circulação e usos de impressos. A hipótese elaborada é que Vicente Themudo Lessa foi um intelectual que contribuiu na consolidação do Protestantismo no Brasil e na difusão de saberes e práticas educacionais. A realização dessa investigação permitirá responder algumas questões: qual a contribuição de Vicente Themudo Lessa para a consolidação do Protestantismo no Brasil? Qual é o período de publicação dessa bibliografia? O que ligam os protestantes brasileiros nesse período?

A exequibilidade desta investigação reúne alguns procedimentos metodológicos essenciais, bem como alguns conceitos que embasam as técnicas adotadas. O método indiciário elaborado por Carlo Ginzburg (2007) será útil nessa pesquisa. De acordo com esse método, o pesquisador deve ir além das regras estabelecidas e estar atento aos pormenores reveladores de modo a apreender e desembaraçar para além da superfície do texto, o emaranhado de fios que formam a malha textual. Dessa forma o pesquisador, como investigador, necessita indagar e observar dedicando relevante atenção aos indícios e pistas, os quais são zonas de uma realidade opaca que permitirão decifrá-la.

O conceito de cultura, aqui adotado, está embasado em Norbert Elias (1993) o qual a compreende como tudo aquilo que distancia o homem da natureza. A cultura refere-se às formas de sociabilidade como um todo, abrangendo os âmbitos educacional, econômico, religioso, artístico, político, moral e técnico. O conceito de cultura é um conceito de valor, de princípio que revela a capacidade do ser humano de agir conscientemente e não por instinto.

A compreensão da intenção de intelectuais protestantes esta embasada na perspectiva do conceito de representação elaborado por Chartier (1999: 56), “ao criarem representações, os indivíduos descrevem a realidade tal como pensam que ela é ou como gostariam que fosse. Os impressos são dispositivos através dos quais os indivíduos visam impor determinadas representações do grupo social em que se encontram inseridos”.

Considerando a religião com um espaço de embates entre católicos e protestantes, a investigação sobre o campo dos impressos e da Educação protestantes no Brasil permite apreender aspectos relativos a instituições, práticas e saberes. Convém ressaltar que o entendimento sobre campo aqui adotado parte da perspectiva apresentada por Pierre Bourdieu (1980: 89-90):

o campo é um espaço estruturado de posições cujas propriedades dependem das posições neste espaço(...) para que ele funcione é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo (...) que conheçam e reconheçam as leis imanentes do jogo e dos objetos de disputas. (...) A estrutura do campo é um estado de relação de forças entre os agentes ou as instituições engajadas na luta.

Vicente Themudo Lessa foi um intelectual do presbiterianismo que reuniu durante sua vida uma gama de impressos que circularam no Brasil Oitocentista com ideias protestantes. Líder religioso inserido no Protestantismo, o pernambucano nascido em 1874, construiu sua trajetória com ações voltadas ao grupo protestante e faleceu em 1939. Primeiro historiador do Protestantismo brasileiro tendo escrito um grande número de obras sobre o assunto, a exemplo de *Calvino (1509-1564) – sua vida e obra* (s/d), *Anchieta e o suplicio de Balleur* (1934), *Lutero* (1935), *Maurício de Nassau, o brasileiro* (1937) e, *Anais da 1ª Igreja Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo* (1938). No dia 10 de novembro de 1901, organizou juntamente com o Rev. Francisco Lotufo a Igreja de São Manuel, na cidade de São Paulo. Posteriormente, em 31 de julho de 1903, abandonou a Igreja Presbiteriana do Brasil para criar a Igreja Presbiteriana Independente na qual desempenhou a função de arquivista dos jornais antigos da denominação.

Vicente Themudo Lessa foi um dos pilares da história da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, pela sua participação relevante junto a outros intelectuais protestantes, na criação de um novo segmento da denominação presbiteriana brasileira. Fundada na noite de 31 de julho de 1903, na cidade de São Paulo, a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil surgiu do confronto que envolvia questões de ordem religiosa mescladas entre ideais maçônicos e presbiterianos. O descontentamento oriundo dessas

tendências religiosas encorajou um grupo de sete pastores, dentre eles Vicente Themudo Lessa, a fundar uma igreja livre do segmento maçônico.

PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

A propagação dos impressos protestantes chegou ao Brasil em meados do século XIX, por membros da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS) e a Sociedade Bíblica Americana (BSA). Ambas tinham o propósito de divulgar a Bíblia e demais impressos religiosos na língua vernácula de cada povo. Para realizar o trabalho de exportação e disseminação dos impressos, essas associações contavam com a ajuda de portadores, comandantes de navios, comerciantes, agentes e vendedores ambulantes, os colportores. O uso desses impressos extrapolou a área religiosa, sendo utilizados também como livros didáticos nas escolas protestantes e nas escolas dominicais como material pedagógico para alfabetizar seus alunos, desviando-se da área da Teologia, ou seja, como “dispositivos através dos quais os indivíduos visam impor determinadas *representações* do grupo social em que encontram-se inseridos” (NASCIMENTO, 2007a: 23).

Oriunda da relação texto, impresso e leitura, as comunidades de leitores protestantes aqui discutidas remontam a influência dual de inculcar durante sua instalação no Brasil uma identidade cultural e religiosa, visto que os impressos protestantes foram utilizados para evangelizar bem como para alfabetizar. Além da Bíblia, os livros religiosos eram lidos, memorizados e recitados em voz alta, de maneira respeitosa, em diversos espaços como em casa, nas reuniões familiares e na igreja, o que Chartier, ao se referir ao leitor e suas formas subjetivas de ler, denominou de leitura intensiva. Esse tipo de leitura era comum na Alemanha reformada e na América puritana até meados de 1750 enquanto circulavam poucos títulos. Contudo, no marco temporal de 1705 a 1850, da Alemanha à Nova Inglaterra, uma vasta gama de textos eram lidos de maneira silenciosa e individual, denominada de leitura extensiva (CHARTIER, 1998: 86).

A cultura protestante é uma cultura da Palavra Sagrada onde a leitura e a fé estão relacionadas e, por meio dos impressos, imbuída de ideários a serem inculcados na população. A história do livro é um campo de investigação que almeja compreender como as idéias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa influenciou o comportamento da humanidade.

É mister afirmar que o texto apresentado reporta os impressos nas suas distintas formas materiais, tanto na produção do sentido quanto nas práticas de leitura, visto que, “não é possível tratar da história do livro separando o estudo de suas condições técnicas e materiais de produção ou de difusão dos objetos impressos e a dos textos que eles transmitem” (NASCIMENTO, 2007a: 5).

Para Nascimento (2007b:4), os impressos protestantes que circularam no Brasil Oitocentista são considerados aqui como Bibliotecas Pedagógicas Protestantes, as quais comportam o acervo de toda produção e circulação de impressos. As Bibliotecas, nesta investigação, são compreendidas como “bibliotecas imateriais”, ou “bibliotecas sem muros” no conceito elaborado por Chartier quando afirma que “uma biblioteca não é apenas o inventário de livros reunidos em lugar específico; ela pode ser o inventário de todos os livros já escritos sobre qualquer tema” (CHARTIER, 1998: 74).

A designação de “pedagógicas” justifica-se pela finalidade educativa, visto que, os impressos protestantes além de serem adotados como livros didáticos de leitura nas Escolas Bíblicas Dominicais e Paroquiais, bem como em algumas escolas públicas. Tais impressos eram compostos de novas idéias sistematizadas com o intuito de inculcar diferentes valores que auxiliariam para a formação de grupos protestantes.

Segundo Nascimento (2007b: 4), essa foi uma das estratégias, talvez a principal, para inserir definitivamente o Protestantismo no Brasil. Os colportores, vendedores ambulantes de impressos protestantes, quando comercializavam os impressos prometiam enviar um professor para alfabetizar a clientela que não soubesse ler. Já a utilização do termo “protestantes” justifica-se pelos conteúdos desses impressos que eram elaborados por protestantes para formar e solidificar novos grupos protestantes.

Grande parte da literatura protestante que circulou no Brasil a partir do século XIX, foi editada pela gráfica e editora Livraria Evangélica da Rua das Janelas Verdes,

em Lisboa, e no Brasil, pela Casa Vanorden, enquanto que as Bíblias vinham da Inglaterra e dos Estados Unidos. A Casa Vanorden foi a primeira tipografia instalada no Brasil para imprimir e editar literatura evangélica. O proprietário, o ministro presbiteriano holandês Emanuel Vanorden, converteu-se em Londres, estudou Teologia nos Estados Unidos e veio para o Brasil como missionário, em dezembro de 1872, trabalhando no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 1887, montou em São Paulo, a “Typographia a vapor Vanorden & Cia”. Lançou “A Aurora”, um periódico ilustrado para crianças; “A Opinião”, um jornal secular, além de publicar vários folhetos e livros (NASCIMENTO, 2007b: 17).

Em 1894, o missionário metodista J. W. Wolling, montou a “Casa Publicadora”, uma oficina gráfica na Rua Esperança, nº 15, também em São Paulo, passando a imprimir o jornal metodista “O Expositor Cristão”. Lançou também periódicos especializados, como “O Bem-te-vi”, para crianças, “A voz missionária”, para senhoras, “Cruz de malta”, para os jovens, “Flâmula juvenil”, para adolescentes, e “O Cenáculo”, um devocionário para orações diárias, editado mundialmente (NASCIMENTO, 2007b: 17).

Missionários presbiterianos norte-americanos que chegaram ao Brasil, a partir de 1859, utilizando-se da palavra impressa para divulgar seus ideais religiosos e consolidar seu trabalho de evangelização e educação, além de traduzir, começaram a produzir sua própria literatura. O jornal presbiteriano A Imprensa Evangélica foi o primeiro periódico evangélico a circular no Brasil, saindo do prelo no dia cinco de novembro de 1864, no Rio de Janeiro. Primeiro órgão de comunicação presbiteriano brasileiro e fundado pelo missionário norte-americano Ashbel Green Simonton, foi subvencionado pela Junta de Missões da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, de Nova Iorque. Com a sua morte, em dezembro de 1867, seu cunhado, o missionário Alexander Latimer Blackford, assumiu a direção. Este pretendia publicá-lo na Tipografia Universal de Laemmert. Entretanto, após os irmãos Laemmert sofrerem ameaças, passou a imprimir na Tipografia Perseverança, localizada à rua do Hospício, nº 99, no Rio de Janeiro. Segundo Ribeiro, aquele jornal foi “o grande integrador da jovem denominação religiosa”, apresentando as suas propostas sociais e religiosas, oferecendo quinzenalmente “assistência pastoral” (RIBEIRO, 1981: 97).

Em 1899, sob os auspícios da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, foi fundado o jornal “O Puritano”, tendo como redatores, Antonio Bandeira Trajano, Álvaro Reis, Franklin Nascimento e Erasmo de Carvalho Braga. Tornou-se o órgão oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, sendo publicado ininterruptamente até julho de 1957. Segundo Efraim Beda, “quase todo ministro se transformava num polemista, mesmo que a sua discussão se limitasse à sua paróquia ou à sua cidade, por força das suas pregações, ou de artigos escritos num jornal da cidade” (BEDA, 1993: 113).

Os missionários publicaram artigos e livros em jornais, com o objetivo de “firmar certas doutrinas cristãs e expor os costumes da Igreja Primitiva”; venderam e distribuíram livros e folhetos acreditando estarem instruindo “o povo no único caminho seguro da Salvação”; visitaram casas, lojas e oficinas, “para conversar sobre o amor de Deus”. Instituíram novas práticas de leitura, orientando os convertidos ao protestantismo a fazerem diariamente o “culto doméstico”, onde a família se reunia para ler e estudar a Bíblia e cantar as melodias que aprendiam na igreja (ROCHA, 1941, vol. 1: 92).

Segundo Nascimento (2007b: 01), na trajetória do Protestantismo no Brasil, a partir do século XIX, a estratégia de distribuir impressos antecedeu à organização de escolas, com a finalidade de implantar definitivamente o Protestantismo no Brasil. Contudo, de acordo com a autora, o que poderia ser visto como um problema era, na verdade, o diferencial. Quando o *colporteur*, vendedor ambulante de impressos protestantes, chegava num determinado local que as pessoas não sabiam ler, ele propunha a organização de um grupo e se comprometia em enviar um professor para ensiná-los, que, na verdade também era um missionário. Dessa forma, eles mapearam no Brasil o território de instalação de suas futuras igrejas e escolas.

Nos locais em que os *colporteurs* distribuíam impressos e as pessoas que recebiam não sabiam ler, as missões enviavam seus missionários-professores para instalarem escolas primárias, oferecendo o ensino primário confessional. O livro de leitura adotado em suas escolas era a Bíblia e, provavelmente, parte daqueles alunos, tanto crianças como adultos, tornar-se-ia parte da população das igrejas protestantes (NASCIMENTO, 2007a: 19). Os folhetos, por exemplo, eram oferecidos nas casas, nos

mercados, nas estações de trem, nas esquinas de ruas movimentadas, em hospitais, em igrejas, em escolas, em bibliotecas e nas áreas rurais. (VERWER, 1963: 46).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o método como uma ferramenta de trabalho que norteia uma pesquisa, o levantamento e análise das obras que compõem o acervo do Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, localizado na Igreja Presbiteriana Independente, na cidade de São Paulo permitiram elucidar algumas lacunas pertinentes a investigação. As 643 obras foram digitalizadas e, simultaneamente, os títulos foram catalogados em diferentes categorias constituindo, assim, um banco de dados com informações relevantes acerca da publicação informando o autor, ano, país de origem, e editora além de outra categoria dedicada as obras que não dispuserem dessas informações. O levantamento realizado permite revelar a diversidade de títulos de cunho religioso, bem como o marco temporal de publicação dos títulos que correspondem ao período de 1874 a 1932.

Um dos pilares da História do Protestantismo no Brasil, Vicente Themudo Lessa teve a preocupação com a guarda e a circulação destes impressos e, dessa maneira, contribuiu para a difusão de saberes e práticas educacionais, visto que a principal estratégia utilizada para instalar definitivamente essa denominação religiosa no território brasileiro foi à difusão dos impressos.

Com base nos títulos catalogados por Vicente Themudo Lessa, foi possível constatar que a maioria dos títulos que foram disseminados pelos protestantes a partir de seu desembarque em terras brasileiras eram produzidos em Portugal e nos Estados Unidos. Na segunda metade do século XIX as tipografias brasileiras iniciaram a produção de vários impressos protestantes.

Este estudo constitui-se num processo de descoberta e de construções por meio de vestígios que aos poucos dão luzes a hipóteses elaboradas acerca da problemática. Compreender melhor a história na sua complexidade de fatos passados e, além disso,

reconstituir parte dessa história, detectando aspectos que, paulatinamente, provocam inquietudes a propósito da importância e contribuição dessa ação estratégica, visto que a mesma foi iniciada há pouco mais de um século, tendo como cenário o Brasil Oitocentista e, contudo, desfrutamos de seus resultados atualmente.

REFERÊNCIAS

BEDA, Ephraim de Figueiredo. **Editoração evangélica no Brasil: troncos, expoentes e modelos.** São Paulo: USP/ECA. Tese de Doutorado, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia.** São Paulo: Marco Zero, 1980.

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: **História da vida privada.** V. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 113-161.

CHARTIER, Roger. **Práticas de Leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador.** Formação do Estado e civilização. 2ª ed. V. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GINZBURG, Carlo. **O fio e o rastro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOPES, Eliana Marta Teixeira e Ana Maria de Oliveira Galvão. **História da Educação.** 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar.** Uma ilha de civilização no Brasil tropical. Maceió: UFAL; Aracaju: Unit, 2007a.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Imprensa protestante nos Oitocentos.** Projeto de Pesquisa. Aracaju: Unit/PPED, 2007b.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e cultura brasileira: aspectos da implantação do protestantismo no Brasil.** São Paulo: Casa Editora Brasileira, 1981.

ROCHA, João Gomes da. **Lembranças do passado.** Ensaio histórico do início e desenvolvimento do trabalho evangélico no Brasil, do qual resultou a fundação da 'Igreja Evangélica Fluminense', pelo Dr. Robert Reid Kalley. Primeira fase – 1855 a 1864. Vol.1. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade Ltda, 1941.

VERWER, George. **Literature evangelism: a manual.** Chicago: The Moody Bible Institute, 1963.